

Pequenos pesquisadores da educação bilíngue: curiosidades sobre a natureza e a vida dos insetos



Elaine Costa Honorato¹



Graciete Figueiredo²

¹Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; elainecosta@ines.gov.br

²Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; gracietefigueiredo.gf@gmail.com

Resumo

Estudar a vida dos insetos é iniciar um processo de conscientização sobre o cuidado com a natureza e o reconhecimento da riqueza deste universo que é minúsculo, mas também carregado de uma grandiosidade fundamental para o meio ambiente. Pensando na relevância deste conhecimento, este estudo apresenta um relato de uma experiência realizada nos 2.º anos do Ensino Fundamental I do Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizado na cidade do Rio de Janeiro, e busca trabalhar a interdisciplinaridade por meio das disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa Escrita e Libras. A disciplina de Ciências trabalhou o reconhecimento e a importância dos insetos para o meio ambiente, a identificação do seu habitat natural e o respeito à natureza. A disciplina de Língua Portuguesa trabalhou o desenvolvimento da escrita por meio das curiosidades que o estudo desperta a partir da pesquisa realizada nos espaços da escola durante a observação dos insetos encontrados no INES. A disciplina de Libras trabalhou a ampliação do repertório linguístico e a desenvoltura com a Língua Brasileira de Sinais por meio da apresentação de uma maquete construída pelos estudantes após o estudo do meio no INES. A metodologia utilizada foi a pesquisa em campo para identificar os insetos que habitam o INES. Essa sequência didática proporcionou a escrita de um texto coletivo, a vivência de uma prática pedagógica lúdica por meio da construção de uma maquete e a ampliação da Língua Brasileira de Sinais por meio da apresentação do texto e da maquete.

Palavras-chave: Lúdico. Educação de Surdos. Interdisciplinaridade.

Abstract

Studying the life of insects starts a process of being conscious about taking care of nature and recognizing the diversity of a universe that is tiny, but also filled with a paramount relevance for the environment. Considering the importance of that knowledge, this study reports an experience carried out with students of the second year of the Brazilian elementary school at the Instituto Nacional de Educação de Surdos (National Institute for Education of the Deaf, INES), located in the city of Rio de Janeiro, Brazil, and aims to establish interdisciplinarity across Sciences, Written Portuguese Language and the Brazilian Sign Language (LIBRAS). For the subject of Sciences, the students could acknowledge the importance of the insects for the environment, identify their natural habitat and develop respect for nature. For the subject

of Written Portuguese Language, subject of LIBRAS, the students expanded their linguistic repertoire and their ability with the Brazilian Sign Language when presenting a mockup built by themselves after studying the environment at INES. The methodology applied was the field research to identify the insects living at INES. This learning sequence allowed the writing of a collective text, the experience of a playful education method through building a mockup, and the expansion of knowledge on the Brazilian Sign Language through presenting the text and the mockup.

Keyword: Playful, Education of the Deaf, Interdisciplinarity.

**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:**



https://www.youtube.com/watch?v=Lynuago_SF1e&list=PL1Ej31ENzZY51FqET_4m7w-xvWiUea-4C&index=2

dex=2



Introdução

A prática pedagógica que utiliza o lúdico como estratégia de ensino tende a apresentar resultados significativos no processo de aprendizagem. No âmbito do lúdico, a vivência do conteúdo trabalhado em sala de aula é primordial para que o processo de aprendizagem de fato aconteça. Nesse sentido, despertar a curiosidade dos estudantes com o tema trabalhado em sala de aula é um dos meios, que pode se somar a brincadeiras, valorização de vivências prévias, criação, integração, entre outros caminhos que fazem parte do processo da aprendizagem.

A presente prática pedagógica percorre quatro etapas, que se concretizaram com diálogo prévio, pesquisa em campo, registros de imagem/escrita de um texto coletivo e materialização do conteúdo principal por meio da construção de uma maquete. Essas etapas desenvolvidas para a aprendizagem do tema “Insetos” são estratégias de ensino que possibilitam a aprendizagem de estudantes surdos na educação bilíngue. Sobre as estratégias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na educação bilíngue de estudantes surdos, Quadros e Schmiedt afirmam que:

“[...] são inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia a dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena (Quadros e Schmiedt, 2006: 99).”

As autoras mencionadas acima destacam a possibilidade de diversos recursos que podem ser trabalhados na educação de surdos. Com base nessa afirmação, esta prática pedagógica, que é conduzida pela temática “insetos”, apresenta uma sequência didática que envolve a interdisciplinaridade, visando integrar três disciplinas que reúnem conceitos importantes para o desenvolvimento da educação básica: Ciência da Natureza, Língua Portuguesa Escrita e Língua Brasileira de Sinais. As interações interdisciplinares e lúdicas nascem da vivência cotidiana, quando o professor se depara com a necessidade de apresentar um conteúdo da forma mais realista possível, aproveitando diversos aspectos que podem ser facilmente correlacionados.

Foto 1: alunos do INES



Fonte: Autoria própria

A primeira parte do estudo apresenta o tema “Pequenos detetives da educação bilíngue: criar, brincar e aprender” e mostra como foi conduzido o estudo do meio, as estratégias utilizadas no espaço escolar e a importância de orientar os estudantes a observar a natureza que habita a escola. Essa é uma prática pedagógica que destaca a importância do diálogo prévio e da aproximação do conteúdo com a vivência dos estudantes. Com isso, é possível afirmar o quanto o ensino se torna significativo quando o ponto de partida traz um sentido real para a vida dos estudantes, ampliando o repertório linguístico e utilizando esse repertório para a prática de escrita em Língua Portuguesa.

A segunda parte do estudo relata as “Vivências e experiências no (ESPCIE) - INES”. Esse foi um momento em que os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o Espaço de Pesquisa e Ciências Aplicadas do INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. Essa prática incentiva os estudantes a entrar em contato com o universo da pesquisa, desenvolver ainda mais a curiosidade sobre a vida dos insetos e aproximar-se do lúdico.

Dessa forma, o estudo completo “Pequenos pesquisadores da educação de estudantes surdos, bem como a importância da integração das disciplinas re-

gulares de ensino.

Pequenos detetives da educação bilíngue: criar, brincar e aprender

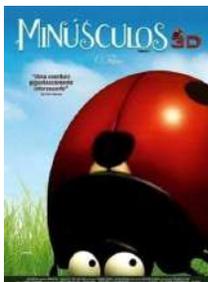
A prática desta sequência didática percorreu quatro etapas: diálogo prévio, pesquisa em campo, registros de imagem/escrita de um texto coletivo e a materialização do conteúdo por meio da construção de uma maquete. A primeira proposta era estabelecer um diálogo simples com os estudantes, perguntando se eles tinham o costume de observar os detalhes que existiam no espaço da escola, pois esses detalhes passam despercebidos no dia a dia e os insetos “moram nos detalhes da natureza”. A introdução à vida dos insetos se iniciou com um vídeo da coleção Minúsculos, que apresenta uma imagem contextualizada e atraente. A partir desse contato, surgiu a ideia de pesquisar esses detalhes nos espaços da nossa escola.

Foto 2 e 3: alunos pesquisando



Fonte: Autoria própria

Foto 3: vídeo Minúsculos



O vídeo Minúsculos apresenta uma riqueza de detalhes sobre a natureza e os insetos, com imagens que permitem dialogar sobre o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do tema e despertar o interesse em pesquisar esse universo. De acordo com Santiago,

“Ao longo da história, o ensino de surdos tem enfrentado diversos entraves, e estes têm prejudicado o desempenho acadêmico desses discentes, favorecendo a exclusão social dos mesmos. Este fato aponta para a necessidade de renovação nas metodologias de ensino aplicadas para esse público (2014, p.25).”

Em concordância com essa afirmação, é possível dizer que essa vivência que consiste identificar e pesquisar sobre os insetos nos espaços escolares promove a renovação metodológica de ensino, conforme destaca a autora acima, visto que, nesse percurso de pesquisa, os estudantes se divertem e aprendem simultaneamente.

Foto 5: registros dos alunos



Fonte: Autoria própria

A prática pedagógica que permite aos estudantes registrarem desenhos e imagens que chamam a atenção durante o contato com a natureza é matéria-prima para a produção de escrita coletiva, uma vez que a produção da escrita terá como base o sentido que o estudante construiu durante o percurso da investigação no espaço da escola. Cada encontro com um inseto, folha de árvore e poça d'água permite criar memórias e repertório para a produção de um texto coletivo.

A prática do texto coletivo também é uma estratégia interessante para a construção da aprendizagem na Língua Portuguesa, pois os estudantes constroem juntos o raciocínio da escrita e aprendem de forma coletiva como é a estrutura de um texto informativo. O texto é fundamentado a partir de um despertar que o estudo traz no âmbito de vivência e experiência dos estudantes. A escrita coletiva nasce de um repertório linguístico que é explorado por meio da explicação da maquete, pois a escrita é o resultado da materialização da pesquisa concretizada na maquete.

Foto 6: maquete



Fonte: Autoria própria

Foto 7: turmas com professoras, Foto 8: preparação do texto escrito, Foto 9: alunos pesquisando



Fonte: Autoria própria

Para o desenvolvimento do repertório linguístico na Língua Brasileira de Sinais durante a construção da maquete, os estudantes tiveram a oportunidade de apresentá-la e comentar sobre as cores dos insetos, alimentação, tempo de vida e habitat, uma prática que ampliou o repertório linguístico com o uso de classificadores e promoveu uma relação de troca quando um estudante assistiu à apresentação do outro. A escrita foi construída a partir dessas apresentações como fechamento do ciclo lúdico de aprendizagem.

O próximo item apresentará as vivências e experiências no ESPCIE do INES, que foram mais uma oportunidade lúdica que os estudantes tiveram durante o processo de aprendizagem da temática “Natureza e Vida dos Insetos”.

Vivências e experiências no ESPCIE – INES

Segundo Ferreira (2020), as atividades lúdicas causam ou restauram o

bem-estar psicológico da criança. O cenário de desenvolvimento social da criança é parte do repertório infantil e integra dimensões da interação humana imprescindíveis para a análise psicológica. As atividades lúdicas têm a capacidade de desenvolver várias habilidades, adaptando a criança ao entretenimento, prazer, convívio saudável, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização (Ferreira e Santos, 2019). Partindo desse referencial teórico, os professores optaram por trabalhar o conteúdo de forma lúdica e produzir em conjunto uma maquete para representar a natureza, com árvores, plantas, rio e insetos variados. A maquete foi logo apontada como um recurso pedagógico cuja finalidade é estimular o interesse dos alunos e aprimorar o entendimento sobre o conteúdo ministrado.

O intuito de trabalhar com essa temática é incentivar o discente a ser mais observador e conseguir interpretar informações que chegam até ele, fazendo conexões com seu entorno e tornando-se mais crítico. Para isso, os professores se planejaram para criar conteúdos norteadores que instigassem o raciocínio e a reflexão dos alunos.

Com essa prática pedagógica, foi possível concluir que o lúdico, que é muito abrangente nas séries iniciais, coopera de forma considerável na educação. O uso dessa dimensão constitutiva da vida que precisa ser explorada na/pela educação nos ajuda na alfabetização e no aprendizado por meio de brincadeiras, filmes, dinâmicas, jogos, entre outros meios, levando as crianças a ter percepções de entusiasmos e felicidade. É importante que o professor realize atividades lúdicas e utilize recursos didáticos dentro das salas de aula para trabalhar de forma distinta do enfoque clássico. Além disso, as atividades podem ser desempenhadas com facilidade e baixo custo, incentivando os alunos a aprender de forma expressiva. O uso de filmes também é uma ferramenta competente para despertar o interesse e a curiosidade dos discentes sobre diversos conteúdos que abrangem a biodiversidade, a preservação do meio ambiente e a importância dos insetos no meio ambiente.

Conclui-se que as atividades mencionadas foram de suma importância na vida de cada aluno, pois, no final da sequência didática, as professoras identificaram que as crianças interagiram de forma efetiva em todas as atividades desenvolvidas e era possível ver a alegria e disposição dos discentes quando eram feitas as exposições das atividades com materiais.

Atividade no espaço pesquisa ensino (espcie)

Para aprofundar o conhecimento sobre os insetos, agendamos uma visita ao ESPCIE em parceria com os professores Aline Gomes da Silva e Tiago Ribeiro da Silva. Os alunos do 2.º ano tiveram a oportunidade de conhecer

o espaço e entender a classificação e identificação dos insetos de forma lúdica. Essas atividades foram realizadas por etapas. Primeiramente, o professor Tiago explicou a estrutura corporal dos insetos, utilizando como recursos a ferramenta digital Powerpoint e insetos de borracha. Em sequência, os alunos tiveram uma experiência com o jogo “Inseto e não Inseto” criado pelos profissionais do ESPCIE, cujo objetivo era introduzir a mão no buraco de uma caixa cheia de bichinhos de brinquedos, retirar um item e identificá-lo como inseto ou não inseto. Para finalizar, os discentes participaram de uma brincadeira com o jogo da memória dos insetos.

Essas atividades tinham o objetivo de estimular o conhecimento sobre os insetos, identificar sua estrutura corporal, reconhecer o meio em que vivem e estimular a higiene nos ambientes. Com essa atividade, foi possível identificar a estrutura corporal, os hábitos alimentares, o meio de vivência e a função dos insetos na natureza.

De forma interdisciplinar, a Matemática abordou as quantidades (estruturas, pernas e asas) e as cores. A Língua Portuguesa consistiu em roda de conversa, desenhos animados, imagens diversas acompanhadas pelo sinal em Libras e um texto coletivo. As Ciências trabalharam os tipos de doenças causadas pelos insetos, como a dengue, qual inseto produz mel, observação dos insetos com a lupa e desenhos dos insetos.

O objetivo do estudo sobre os insetos nas séries iniciais é conscientizar as crianças de que os insetos são de grande importância para o planeta, pois cada inseto tem uma função específica e cada um deles é necessário para o equilíbrio biológico.

Foto 10: Entrada do ESPCIE



Fonte: Autoria própria

Foto 11 e 12: Jogo “Inseto/Não Inseto”



Foto 13: Analisando os insetos com a lupa e Foto 14: Jogo da memória dos insetos



Fonte: Autoria própria

Foto 15: Explicação da estrutura corporal dos insetos



Fonte: Autoria própria

Considerações finais

A sequência didática realizada para este estudo proporciona uma reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade e do lúdico na prática pedagógica da educação de estudantes surdos. Foi possível entender que os conteúdos curriculares devem estar interligados no diálogo prévio e na vivência dos estudantes, pois essa vivência desperta curiosidade e gera aprendizagem.

Durante todo o processo do desenvolvimento dessa temática, foi possível acompanhar o interesse dos estudantes nas rodas de conversa; a participação nas aulas, quando o tema era abordado no contexto da interdisciplinaridade; a diversão na construção da maquete e a dedicação nos registros de imagens e escrita. Essas etapas contribuíram para o aperfeiçoamento da Língua Brasileira de Sinais, permitindo a ampliação do repertório dos classificadores e a socialização por meio da troca de experiências vivenciadas no momento da explicação da maquete e durante o passeio na escola.

Ter um espaço aberto como ESPCIE dentro da instituição para os estudantes também contribui para que o ensino seja mais lúdico e significativo, além de mostrar como o caminho da vivência, que desperta a curiosidade para a pesquisa, é significativo e fundamental para vida dos discentes.

Foto 15 e 16: Vivência



Fonte: Autoria própria

Referências

ALVES, R. D. Interações da criança pequena na educação inclusiva: contribuições para a educação de surdos. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. Dissertação de Mestrado. Campinas:

Universidade Estadual de Campinas, 2019.

BERVIAN, PA & SILVA, R. Metodologia Científica, 6, 73-89. Cicilino, J. E. M., 2007.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., & SILVA, R. Fases da pesquisa. O conhecimento científico, 2007.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, v. 1, n. 2, pp. 410-431, out./dez., 2020.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTIAGO, Natália C. O ensino e a aprendizagem das ciências dos alunos com surdez. Monografia de Especialização, Medianeira: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, 2014.